

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA
JANAINE ADRIANE DUARTE

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE O BAIXO ÍNDICE E
AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS 6 MESES EM MÃES
ADOLESCENTES

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2017

JANAINE ADRIANE DUARTE

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE O BAIXO ÍNDICE DE
AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS 6 MESES EM MÃES
ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Estratégia da Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Prof. Rubens Lene Carvalho Tavares

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2017

JANAINE ADRIANE DUARTE

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOBRE O BAIXO ÍNDICE DE
AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA ATÉ OS 6 MESES EM MÃES
ADOLESCENTES**

Banca examinadora

Examinador 1: Prof. Rubens Lene Carvalho Tavares- Universidade Federal de Minas Gerais

Examinador 2: Prof. Eulita Maria Barcelos- Universidade Federal de Minas Gerais

Aprovado em Belo Horizonte, em de de 2017.

RESUMO

O aleitamento materno entre mães adolescentes é um processo complexo devido ao fato dessa fase se caracterizar como um período de importantes transformações físicas, psicológicas e sociais. Não obstante, a prática da amamentação nesta fase da vida é influenciada por diversos fatores. A pesquisa objetivou determinar os principais fatores que influenciaram na não prática de amamentação e desenvolver estratégias de intervenção para a amamentação exclusiva. O estudo teve uma abordagem quantitativa descritiva, a amostra foi composta por 12 mães adolescentes no município de São Domingos do Prata, Minas Gerais, Brasil. Os resultados evidenciaram que os principais determinantes para a amamentação parcial foram influência familiar e desconhecimento parcial dos benefícios da amamentação. Dessa forma, observou-se a necessidade de otimizar as informações sobre a importância do aleitamento materno para as adolescentes assim como para aqueles de seu convívio familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento. Adolescência. Gravidez na adolescência.

ABSTRACT

Breastfeeding among teenage mothers is a complex process since this phase is characterized as a period of several physical, psychological and social changes. Nevertheless, the practice of breastfeeding at this stage of life is influenced by several factors. This research aimed to determine the main factors that influenced the practice of not breastfeeding and develop intervention strategies for exclusive breastfeeding. The study design a descriptive quantitative case report which sample was composed of 12 teenage mothers in the city of São Domingos do Prata, state of Minas Gerais, Brazil. The results showed that the main determinants for partial breastfeeding were family influence and partial ignorance of the benefits of breastfeeding. Thus, it was observed the need to optimize information about the importance of breastfeeding for the adolescents as well as for those of their family.

KEY WORDS: Lactation. Adolescence. Teenage pregnancy.

LISTA DE ABREVIATURAS

PSF	Programa de Saúde da Família
UBS	Unidade Básica de Saúde
SIAB	Sistema de Informação da Atenção Básica
NASF	Núcleo e Apoio à Saúde da Família

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	_____	Erro! Indicador não definido.
2 JUSTIFICATIVA	_____	Erro! Indicador não definido.
3 OBJETIVOS	_____	8
4 METODOLOGIA	_____	Erro! Indicador não definido.
5 REFERENCIAL TEÓRICO	_____	11
6 PLANO DE AÇÃO	_____	15
6.1 Identificação dos problemas	_____	15
6.2 Priorização dos problemas	_____	15
6.3 Descrição do problema	_____	17
6.4 Explicação do problema	_____	17
6.5 Determinantes	_____	18
6.7 Nós críticos	_____	18
6.8 Análise de Viabilidade	_____	19
6.9 Identificação de Recursos	_____	20
6.10 Plano Operativo	_____	21
REFERÊNCIAS	_____	24

1 INTRODUÇÃO

O município de São Domingos do Prata localiza-se no centro-leste de Minas Gerais, na região do médio Rio Piracicaba e localizada a 9 km da BR-262, sentido Belo Horizonte/Vitória. Segundo dados de CENSO/IBGE 2010 a população estimada do município de São Domingos do Prata é de 17.537 habitantes. A assistência à saúde primária é realizada em seis Unidades de Programa de Saúde da Família (PSF), tendo a implantação deste serviço iniciada em 2000 como um processo de organização de rede de atenção.

A Unidade de Saúde da Família Adriano Garcia, objeto deste estudo, possui atualmente uma população de 3.158 habitantes e uma equipe composta por um médico, uma enfermeira, duas técnicas de enfermagem e cinco agentes comunitárias de saúde. Localiza-se no bairro Cerâmica, zona urbana e possui as seguintes áreas de abrangência: Cerâmica, Centro (parcialmente), Colônia e Jardim Novo Horizonte. O acesso à unidade tem como ponto negativo a presença de relevo do bairro de localização.

Para ser mãe, em qualquer idade, a pessoa que vivencia a maternidade necessita ter responsabilidades para com seu filho. Dessa forma, torna-se mandatório que a mãe desenvolva capacidades para cuidar do seu bebê, garantindo-lhe sua sobrevivência de forma saudável. Mas, se este fato ocorre na adolescência, torna-se mais complexo, já que nesta faixa etária, a adolescente não possui suporte físico, psicológico e muitas vezes familiar e financeiro, ideias para lidar com a nova situação (CAMAROTTI *et al.*, 2011).

Sabendo-se da importância da amamentação no desenvolvimento da criança, do significado da gravidez na vida de uma adolescente, da repercussão social envolvida em todo esse processo e principalmente a partir da evidência do número de adolescentes mães que estabelecem uma amamentação mista aos dois meses de nascimento na área de abrangência do PSF Adriano Garcia, percebe-se a necessidade de implementar um projeto para auxiliar os profissionais, as jovens adolescentes mães e, primordialmente, as famílias, essenciais como base de apoio destas adolescentes.

2 JUSTIFICATIVA

Trata-se de um tema de extrema relevância, pois além do agravante, mães adolescentes, será abordado a repercussão desse problema para os filhos dessas jovens. Sabe-se da importância do leite materno para desenvolvimento somático das crianças e principalmente para a prevenção de doenças infecciosas.

Diante disso, o desenvolvimento de práticas educativas diferenciadas para as gestantes pode proporcionar filhos mais saudáveis e menor gasto de recursos públicos gerado por morbidades relacionadas por problemas carênciais e afetivos que essas crianças possam desenvolver.

A sociedade necessita de sistemas educação e saúde que incluam os adolescentes grávidas e mães adolescentes. Os pais, até mesmo por carências educacionais, freqüentemente possuem pouca habilidade para dialogar sobre a vida sexual na adolescência e auxiliar nos cuidados pós-parto. Assim, fornecem muitas vezes informações errôneas ou ligadas a vivência cultural. É necessário comunicar efetivamente aos jovens a necessidade de bem-estar físico, social e psicológico, e da importância da amamentação e como realizá-la da maneira mais efetiva possível.

A faixa etária feminina entre 10 a 19 anos representa uma parcela importante da população que, na maioria das vezes, encontra-se em processo de inclusão escolar e alfabetização. Boa parte das crianças com seis meses ou menos não recebem amamentação exclusiva. Assim justificou-se a realização deste projeto, devido à vulnerabilidade de informações voltadas para tal assunto no ambiente escolar e necessidade de fortalecer um trabalho junto aos profissionais de saúde, família e, principalmente, com as mães adolescentes sobre a importância da amamentação.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver estratégias de intervenção e práticas educativas para aumentar o índice de amamentação exclusiva até os seis meses pós-parto em mães adolescentes.

3.1 Objetivo Específico

- Descrever os principais fatores associados a não amamentação exclusiva até os seis meses pós-parto por meio do acompanhamento por visitas domiciliares e consultas.

4 METODOLOGIA

A pesquisa terá uma abordagem quantitativa descritiva, sendo utilizado o método de estimativa rápida com finalidade de caracterizar a prática do aleitamento materno entre mães adolescentes do PSF da Unidade Básica de Saúde (UBS) “Adriano Garcia” e desenvolver um plano de ação capaz de modificar a prática do desmame precoce.

A realização do diagnóstico situacional foi pautada nos dados do Censo /IBGE e dados do SIAB, e a revisão bibliográfica em artigos impressos e de bancos de dados do Scielo.

Foram avaliadas 65 crianças com até seis meses de idade, através de revisão de prontuários, puericulturas e visitas domiciliares. Tal processo foi realizado em um período de quatro meses e contou com o apoio das agentes comunitárias de saúde, enfermeira e técnicas da equipe.

O plano de ação foi desenvolvido avaliando-se fatores colaboradores e dificultadores, considerando a sensibilização da gestão e profissionais que estarão envolvidos diretamente para a implementação do projeto. Posteriormente serão realizadas reuniões com as gestantes e puérperas com enfoque nas adolescentes; sendo desenvolvidas três reuniões para as gestantes envolvendo o tema amamentação e reuniões mensais com mães adolescentes nos quatro primeiros meses pós-parto.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

A adolescência é uma das importantes etapas para alcance da maturidade sexual pelo ser humano. São descobertas novas sensações corporais, sentimentos e experimentadas maneiras de lidar como relacionamento interpessoal. Sendo de extrema importância proporcionar oportunidades para que esses adolescentes recebam informações e orientações sobre a sua saúde sexual e reprodutiva, permitindo assim que tenham conhecimento para se prevenir de uma gravidez não planejada e se proteger de doenças, principalmente as doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL,2012).

Sabe-se que mesmo em países desenvolvidos a gravidez na adolescência gera um problema social, pois as adolescentes na maioria das vezes deixam os estudos levando a dificuldade de ingresso no mercado de trabalho. Outro fato que justifica a evasão escolar para as adolescentes é o medo de serem discriminadas na escola pelos colegas, uma vez que a gravidez precoce revela atividade sexual ativa (SABROZA; GAMA; COSTA, 2004).

No caderno de atenção a saúde-Pré-natal de baixo risco (BRASIL.2012) é descrito uma série de informações relacionadas à gravidez na adolescência. São diversos os fatores que incidem diretamente para que aconteça uma gravidez na adolescência: aspectos sociais, econômicos, pessoais, às condições materiais de vida, a inadequação das informações quanto à sexualidade e aos métodos contraceptivos referentes às especificidades da adolescência, o baixo acesso aos serviços de saúde a falta de comunicação com os pais, ademais de um fator biológico, o início cada vez mais precoce da puberdade e o decréscimo da idade da primeira menstruação que influencia no começo prematuro da idade reprodutiva de adolescentes. Sendo assim, a assistência à saúde aos adolescentes grávidos exige toda uma avaliação e tratamento diferenciado pela equipe de saúde, pela complexidade da situação- envolvendo família e dependência financeira, pelas especificidades da própria faixa etária e principalmente pelo momento que vivenciam de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial.

Há necessidade de incentivar a amamentação materna entre as jovens mães pois, o número de adolescentes que amamentam seus filhos, é menor ao ser comparado com mães de outras faixas etárias. A idade então aparece como um fator de risco de falta de estímulo para que ocorra a amamentação correta. Adicionalmente, quando estas mães

adolescentes voltam a estudar enfrentam maiores dificuldades pois muitas instituições de ensino não possuem estruturas para que estas mães amamentam suas crianças (FROTA; MARCOPITO, 2004).

Para Lima et al. (2008) o estado civil da mãe interfere na relação entre a mãe e seu filho, sendo que este grupo precisa de uma maior atenção durante o período de gestação e afirma- que a gravidez na adolescência tornou-se um problema de Saúde Pública, que tem total relação com as condições socioeconômicas sendo uma característica de países subdesenvolvidos como o Brasil, onde a desigualdade de renda, falta de oportunidades na educação e falta de acesso a bens, serviços e produtos, contribuem para a gravidez precoce.

As adolescentes que não exercem nenhuma atividade remunerada tendem a depender financeiramente de outrem. Essa dependência quando associada a uma união cujo companheiro também possui um déficit econômico acarreta outros problemas sociais (SABROZA; GAMA; COSTA, 2004).

A gestante ao revelar a gravidez para sua família acaba sofrendo com a pressão do casamento, e muitas vezes acabam acatando essa ideia por acharem ser a única possibilidade de resgatar sua dignidade. Contudo, a vida da adolescente com uma relação consensual com o companheiro pode trazer reflexos de como a gravidez é percebida pela mesma, visto que estudos mostram que aquelas mães adolescentes que se casaram durante a gestação agem de maneira mais preventiva, fazendo o uso de métodos contraceptivos, evitando assim o risco de uma gestação subsequente (SABROZA; GAMA; COSTA, 2004).

O leite materno é quase sempre acessível a todos e possibilita as mães, carentes ou não, oferecerem um alimento rico e muito importante para seu filho. Isso favorece um desenvolvimento infantil de forma saudável. Além disso, o ato de amamentar fortalece o vínculo entre mãe e filho, devido à interação profunda que ocorre entre os dois no momento da amamentação (SANTOS; SOLER; AZOUBEL, 2005).

O bebê pode ser amamentado sempre que sentir vontade, geralmente intercalado com períodos de sono. Quanto mais o bebê mama, maior será o estímulo para produção de leite da mãe, sendo importante informar à mãe que o leite é o suficiente para alimentar seu filho evitando assim o uso de mamadeira e chupeta (UNICEF, 2012).

Percegoni *et al.* (2002) afirmam que a falta de informação durante o pré-natal pode ocasionar o desmame precoce, e que, portanto, é de suma importância que a adolescente receba esta informação durante o pré-natal.

Cabe reforçar que no período pós-parto, ou seja, durante as consultas de acompanhamento da criança, é preciso que a mãe adolescente seja auxiliada por profissionais da área da saúde capacitados para acompanhar o processo de amamentação, crescimento e desenvolvimento da criança, tanto em atendimento individuais ou visitas domiciliares (BRASIL, 2009).

Em um estudo realizado na Fundação da Santa Casa de Misericórdia do Pará, Marques *et al.* (2008), buscaram analisar as dificuldades encontradas pelas adolescentes que se tornaram mãe, e percebeu-se um alto índice de mães adolescentes que encontraram dificuldade para amamentar seus filhos, principalmente nos primeiros dias de vida da criança, pois as condições das mamas tais como fissuras e ingurgitamento mamário dificultavam esta prática.

Alguns problemas enfrentados pelas mães adolescentes durante o aleitamento materno devem ser descobertos inicialmente, e tratados, pois podem levar a interrupção do aleitamento materno, por exemplo, dificuldade inicial de sucção do recém nascido, menor produção láctea inicialmente, mamilos planos invertidos, ingurgitamento mamário, fissura mamilar, monilíase oral, fenômeno de Raynaud, bloqueio dos ductos lactíferos, mastite, abscesso mamário e galactocele (BRASIL, 2009).

O aleitamento materno beneficia as mães na redução da prevalência do câncer de mama, não tem custo financeiro e promove o vínculo afetivo ente mãe e filho, melhorando a qualidade de vida. Já para o bebê, diminui a mortalidade infantil, a diarreia, a infecção respiratória, os riscos de alergias, de hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes, obesidade e promove uma melhor nutrição (BRASIL, 2009).

O uso de água, chá, outros tipos de leite, são desnecessários nos primeiros seis meses de vida, pois pode ocasionar o desmame precoce. Além disso, a oferta da mamadeira pode expor ao risco de contaminação. É importante que seja incentivado o início da amamentação nas primeiras horas de vida, pois é um momento de grande aprendizado entre mãe e filho (BRASIL, 2009).

A ingestão de outros líquidos pelo recém-nascido até os seis meses de idade pode dificultar a absorção de nutrientes necessários para o seu desenvolvimento e causar prejuízo para a sua saúde. Estas crianças teriam maiores riscos de morrer por diarreia e complicações respiratórias (VENANCIO *et al.*, 2002).

Para Boccolini *et al.* (2010) a amamentação nas primeiras horas de vida fortalece o vínculo entre mãe e filho, garantindo apoio, proteção e promoção do aleitamento materno no país. Além disso, essa prática aumenta a duração do aleitamento materno e reduz o índice de mortalidade neonatal. A realização da amamentação nas primeiras horas de vida está diretamente relacionada à estrutura e qualidade dos recursos que são disponibilizados pela maternidade, no qual se diferem quando se trata de um sistema público e privado no que diz respeito à qualidade do serviço prestado, das práticas hospitalares e morbidade (BOCCOLINI *et al.*, 2010).

6 PLANO DE AÇÃO

6.1 Identificação dos problemas

Problemas identificados na UBS Adriano Garcia listados segundo critérios de prioridades discutidos pela equipe de saúde.

- Grande rotatividade dos profissionais, principalmente médicos. A unidade passou por um longo período sem um médico de referência, em torno de nove meses, o que prejudicou o estabelecimento do vínculo da população com o serviço. Levando a um déficit de grupos operativos, desestímulo da própria equipe, e falta de interação ideal do médico com a equipe.

- Alto índice de adolescentes gestantes, mais de 50% das gestantes acompanhadas são adolescentes e apresentam dificuldade de manter a amamentação exclusiva até os 6 meses.

- Medicalização: a população mantém a visão sobre a busca da unidade de saúde principalmente para resolutividade de queixas agudas, com pouco conhecimento e atuação preventiva pelos próprios profissionais de saúde. Consequentemente presencia-se uma UBS superlotada e um processo de trabalho focado principalmente na medicalização.

- Altos índices de uso de medicamentos controlados, como por exemplo, psicotrópicos por tempo prolongado, com renovação de receitas por longos períodos sem avaliação clínica ideal.

- Dificuldade de agendamento com profissionais especializados, por exemplo, pediatra, ginecologista e ortopedista, dificultando a resolutividade dos problemas de maior complexidade.

- Dificuldade de comunicação envolvendo um bom sistema de referência – contra referência dos setores, prejudicando diretamente a continuidade do cuidado.

6.2-Priorização dos problemas

Para a elaboração de um plano de ação é imprescindível identificar e priorizar os principais problemas a serem enfrentados. Aponta-se então a necessidade de organizar uma planilha em que os critérios são descritos de acordo com a avaliação de prioridades. Determinando a importância do problema se atribui as graduações de alto, médio e baixo. A necessidade de resolução do problema mais prontamente se denomina

urgência e são distribuídos pontos de 0 a 7 somando um total de 30 pontos, que podem ou não ser alcançados. Já definindo a capacidade da equipe e do sistema de saúde municipal lidar e solucionar os problemas se atribui total, parcial ou fora da capacidade de enfrentamento. Outro critério é a seleção onde os problemas são enumerados por ordem de prioridade e sendo analisada de acordo com os critérios anteriores (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010)

Quadro1- Classificação de prioridades para os problemas identificados na comunidade do bairro cerâmica- PSF Adriano Garcia

Município de São Domingos do Prata -Unidade de saúde Adriano Garcia				
Principais Problemas	Importância	Urgência*	Capacidade de enfrentamento	Seleção
Amamentação exclusiva (6 meses)	Alta	7	Parcial	1
Gestação na adolescência	Alta	7	Parcial	1
Uso indiscriminado de psicotrópicos	Alta	4	Parcial	2
Sistema de Contra Referência	Alta	3	Fora	3
Rotatividade do Profissionais	Alta	3	Fora	4

No Quadro 1- são descritos os principais problemas da comunidade do bairro cerâmica/ PSF Adriano Garcia, sendo determinados como problemas de maior importância a amamentação exclusiva e a gestação na adolescência, pelo impacto social que vem representando na comunidade; como já descrito no referencial teórico a não amamentação exclusiva até os 6 meses pode afetar diretamente o desenvolvimento e crescimento dessas crianças. Para o uso indiscriminado de psicotrópicos atualmente vem sendo desenvolvido um grupo de trabalho com essa abordagem, o que tem conscientizado a população local e reduzido uso desnecessário dessas terapêuticas. Em relação ao sistema de contra referência vem sendo realizado um trabalho de

conscientização pela gestão aos profissionais e abordado o assunto por meio de comunicados internos e nas reuniões mensais. A rotatividade de profissionais trata-se de algo a ser abordado no âmbito de gestão e administração.

6.3 Descrição do problema

No desenvolvimento das atividades de puericultura, visitas domiciliares e consultas médicas, foi observado que 24/67 ou seja, 35.8% das crianças com seis meses ou menos cadastradas e acompanhadas na área de abrangência recebiam aleitamento materno parcial e destas 18/24 ou seja 75% das crianças que recebiam aleitamento materno parcial eram filhos de mães adolescentes.

Quadro 2- Dados avaliados no período de Abril/2015

Descritores	Valores	Fontes
População feminina de 10- 18 anos	80	Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB)
Lactantes adolescentes	24	Registro da equipe
Crianças com 6 meses cadastradas	67	Registro da equipe
Crianças com seis meses ou menos com aleitamento parcial	24	Registro da equipe
Crianças com seis meses ou menos com aleitamento materno parcial e lactantes adolescentes	18	Registro da equipe

Fonte: SIAB e registro da equipe (2015).

6.4 Explicação do problema

A abordagem desse problema envolve dois temas que se inter-relacionam: a gravidez na adolescência e a amamentação exclusiva. A intervenção nesses problemas diminuirá a dificuldade de amamentação das adolescentes. Assim, a atenção maior desse projeto está voltada em como intervir no processo de amamentação e conscientizar essas adolescentes que serão ou que já são mães para que o sistema de saúde evite consequências futuras, por exemplo, a desnutrição e alteração no desenvolvimento infantil.

É crucial que a mulher esteja completamente orientada quanto a importância da amamentação e saiba como e o porquê ela deve amamentar, considerando as vantagens do aleitamento tanto para as crianças quanto para ela. A confiança adquirida pela mãe faz com que ela se torne independente e segura do cuidado com a criança (BRASIL, 2009).

Determinantes

Podem se destacar fatores relacionados com a própria adolescente como a necessidade de participar com trabalho no orçamento familiar; ausência de maturidade emocional; fatores culturais e familiares como conceito de “leite materno fraco, leite que não sustenta ou é insuficiente”; não valorização adequada da prática de aleitamento pelos próprios profissionais de saúde; baixo nível de informação sobre a importância do leite materno. Ainda se destaca fatores relacionados sobre a repercussão clínica da gravidez na adolescência como o baixo peso e prematuridade da criança (BRASIL, 2012).

Diante dos determinantes apontados a equipe destaca como nós críticos as situações que ao serem modificadas poderão causar maior impacto sobre o problema discutido.

6.5 Nós críticos

- Cultura familiar: os paradigmas estabelecidos no ambiente familiar percorrem gerações e dificultam a incorporação de informações muitas vezes repassadas por profissionais que não apresentam vínculo suficiente para garantir confiança a essas adolescentes, mães e muitas vezes imaturas.

- Apoio dos profissionais de saúde: as informações são repassadas muitas vezes sem conhecer o ambiente familiar dessas mães que muitas vezes indica a necessidade de abordagens específicas.

- Pressão social e repercussão emocional: adolescentes com baixa escolaridade e menor poder econômico e que agora se deparam com maiores cobranças familiares e a responsabilidade adicional de cuidar de uma criança.

Quadro 3- Propostas para intervenção dos “nós críticos”

Nó crítico	Ações/ Projeto	Resultados Esperados	Recursos necessários
Cultura Familiar	Educação em Saúde - Sensibilização das gestantes, puérperas e mães adolescentes sobre a importância da amamentação exclusiva até os seis meses de idade.	Diminuição do desmame precoce de mães adolescentes.	Cognitivo, Organizacional e Político: Organização das atividades em equipe e material educativo.
Falta de Apoio dos profissionais de saúde	Educação Permanente Educação permanente e capacitação da Equipe de saúde	Equipe capacitada e segura para orientar e estabelecer vínculo .	Cognitivo, Organizacional e Financeiro: Material educativo, fontes de pesquisa, atuação de outros profissionais mais especializados.
Pressão social e repercussão emocional	Estruturação de serviços Apoio psicológico, com identificação de situações nocivas no ambiente familiar. Acompanhamento da mãe e filho pela equipe de saúde.	Melhor preparo dessas adolescentes para lidar com a nova situação de vida.	Cognitivo e Organizacional: Organização do serviço e consultas com psicólogo.

Fonte: autoria própria

6.6 Análise de Viabilidade

Para uma análise de viabilidade do projeto e identificação dos profissionais envolvidos foi realizada uma reunião com todos os atores sendo discutido a importância do projeto e a contribuição de cada um para que os resultados fossem garantidos.

Quadro 4- Ações propostas para garantir a viabilidade do projeto

Operação	Recursos críticos	Ator que controla	Motivação	Ações estratégicas
Educação em Saúde	Recurso material	Secretaria de Saúde	desfavorável	Apresentar o projeto à secretaria de saúde, sensibilizando para o apoio financeiro e disponibilização dos profissionais envolvidos.
Educação Permanente	Material educativo, profissional especialista no assunto.	Secretaria de Saúde	Favorável	Discussão de texto nas reuniões de equipe, seminário para os profissionais de equipe com o especialista convidado da área.
Estruturação de serviços	Disponibilização de um psicólogo, enfermeiro e nutricionista capacitados para o desenvolvimento do projeto.	NASF e Secretaria de Saúde	Favorável	Apresentar o projeto ao NASF.

Fonte: autoria própria

6.7 Identificação de Recursos Críticos

Para o desenvolvimento do plano de intervenção será necessário, além de espaço físico, recursos humanos e materiais.

Recursos Materiais: sala de reuniões, folhetos educativos, projetor de multimídia, materiais de escritório (caneta, papel A4, cartolinas), bonecos (dinâmicas), bonecos demonstrativos, TV carro para transporte dos profissionais (área de difícil relevo).

Recursos Humanos: Profissionais da saúde (médico, enfermeiro, Psicólogo, nutricionista, técnico de enfermagem, agentes comunitários de saúde, motorista), para a realização das capacitações, visitas domiciliares e implementação do grupo operativo.

6.8 Plano Operativo

Este projeto de intervenção trata-se de um estudo de caráter educacional e construtivista, a ser realizado na UBSF Adriano Garcia- município de São Domingos do Prata/MG.

Os participantes desta intervenção serão as gestantes ou puérperas adolescentes com filhos menores de seis meses de idade familiares para que juntos obtenham informações necessárias para uma boa prática do aleitamento materno e a importância que permaneçam com ela exclusivamente até os seis meses de vida da criança, além dos profissionais de saúde da UBS responsáveis pelo atendimento dessas pacientes.

Quadro 5- Cronograma de ações

Projetos	Ações Estratégicas	Responsável	Resultado	Prazo
Educação Permanente	Apresentar o projeto à secretaria de saúde, realizar treinamentos e capacitações da equipe.	Coordenação da atenção básica, Equipe de saúde	Melhor planejamento e capacitação dos profissionais	Apresentação Fevereiro/2018. Execução Março a Abril/2018
Educação em Saúde	Palestras, dinâmicas de grupo, discussão de experiências.	Psicólogo, Nutricionista, médico e enfermeira.	Aumentar o número de crianças de até seis meses-filhas de adolescentes – com amamentação exclusiva.	Início dos trabalhos após capacitação dos profissionais. De Maio a Junho/2018

Estruturação o de serviços	Visitas domiciliares, implementação de grupo específico.	Agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeira e médica,	Aumentar o número de visitas domiciliares e melhorar o acompanhamento a essas adolescentes mães e seus filhos.	Início dos trabalhos após capacitação dos profissionais. De Maio a Julho/2018.
---------------------------------------	--	---	--	--

Fonte: autoria própria

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação da saúde primária no município de São Domingos do Prata tem sido pauta de discussões no processo de melhoria da assistência e para a obtenção de resultados que caracterizam o avanço da atenção em saúde é preciso conhecer profundamente as características e especificidades deste local.

Abordar e desenvolver um projeto voltado para as adolescentes mães mostrou-se de extrema importância e observar alto índice de amamentação mista ou o desmame precoce principalmente nesse grupo etário. Adolescentes mães enfrentam uma série de problemas no contexto social, maturidade emocional, familiares e culturais; o que torna ainda maior a necessidade de profissionais capacitados que saibam orientar sobre as repercussões de se interromper uma amamentação precocemente e mais ainda, profissionais preparados para sensibilizar essas adolescentes e seus familiares que podem acontecer no processo de amamentação.

REFERÊNCIAS

BOCCOLINI, C.S et al. Fatores associados á amamentação na primeira hora de vida. **Rev. Saúde Pública**; Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102011000100008&script=sci_arttext. Acesso em 16 de Outubro de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de atenção Básica. Saúde da Criança: nutrição infantil e aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.112p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Atenção ao pré-natal de baixo risco* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília, 2012.136-140p.

CAMAROTTI, C. M. et al. Perfil da prática da amamentação em grupo de mães adolescentes. *Acta paul. enferm.* São Paulo, v. 24, n.1, p. 55-60, jan. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000100008>. Acesso em 6 Julho. 2016.

CAMPOS, F. C. C.; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. *Planejamento e avaliação das ações em saúde*. 2ªed. NESCON/UFMG- Belo Horizonte, 2010.110p. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3872.pdf>. Acesso em 3 de Março de 2017.

FROTA, D. A. L.; MARCOPITO. Amamentação em mães adolescentes. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 85-92, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n1/18456.pdf>. Acesso em 13 de Agosto, 2016.

LIMA, M.L.L.T. Triagem auditiva: perfil socioeconômico de mãe *Rev. Cefac* vol.10.2 São Paulo 2008.

MARQUES, R.F.S.V. et al. Fatores Relacionados ás dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da fundação santa casa da misericórdia do Pará. *REV. Para. Méd.V.22 N1 Belém mar.2008*.Disponível em: http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072008000100008&lng=pt&nrm=iss . Data de Acesso: 20 agos. 2016.

PERCEGONI, N. et al. Conhecimento sobre o aleitamento materno de Puerperas atendidas em dois hospitais de viçosa, *MG. REV. Nutri.* Vol. 15 no. 1 campinas

jan.2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-52732002000100004&script=sci_arttext. Data de Acesso: 4 jun. 2016.

SABROZA, A. R.; LEAL, M. do C; GAMA, S. G. N da; COSTA, J.V da. Perfil Sócio-demográfico de puérperas adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil – 1999-2001. *Caderno de Saúde pública*, Rio de Janeiro, vol. 20. p.112-120. 2004. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v20s1/12.pdf>. Data de Acesso: 20 agos. 2016.

SANTOS, V. L. F. dos; SOLER, Z. A. S. G.; AZOUBEL, R. Alimentação de crianças no primeiro semestre de vida: enfoque no aleitamento materno exclusivo. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.*, Recife, v. 5, n. 3, p. 283 – 291, set. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292005000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 ago. 2016.

UNICEF BRASIL. *A amamentação freqüente faz com que a mãe produza mais leite. Quase toda mãe é capaz de amamentar com sucesso.* Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/activities_10007.htm. Acesso em: 04 jun.2016.

VENANCIO, S. I. et al. Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 313-318, jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102002000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 29 agos. 2016.